

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS RECOMENDA O AUMENTO DA TAXAÇÃO DE PRODUTOS DE TABACO PARA FINANCIAR POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Governos devem considerar usar os impostos sobre produtos de tabaco como uma ferramenta para financiar o desenvolvimento sustentável e salvar vidas. É o teor da declaração da Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, das Nações Unidas, que está acontecendo esta semana, em Adis Abeba, Etiópia.

Na prática, significa que os governos devem procurar rotineiramente o papel que suas políticas de impostos de tabaco podem ter para financiar planos para alcançar seus objetivos de desenvolvimento.

A Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde (ACT+) pede ao governo brasileiro para seguir as recomendações da Declaração de Adis Abeba e analisar a política de impostos de tabaco, que claramente contribuiu para a queda na prevalência de fumantes no país. Entre os projetos de teor tributário, a ACT+ apoia a proposta em tramitação na Câmara dos Deputados para instituir a contribuição de intervenção no domínio econômico (CIDE), incidente sobre a fabricação ou a importação de tabaco e seus derivados. O objetivo é o custeio de ações de prevenção e de tratamento aos doentes vítimas de tabagismo.

“Medidas de preços e impostos sobre tabaco são efetivas para reduzir o consumo e são economicamente justas, pois obrigam as empresas de tabaco a pagar pelos custos à saúde causados pelo tabagismo, além de representar uma receita para financiar o desenvolvimento em vários países”, diz Paula Johns, diretora-executiva da ACT+.

A declaração de Adis Abeba foi lançada dois meses antes de líderes mundiais se reunirem para adotar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Assembleia Mundial das Nações Unidas, em setembro. Ela provê diretrizes iniciais sobre mobilização de recursos para a agenda de desenvolvimento sustentável pós-2015. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável irão substituir os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio nos próximos 15 anos.

Um dos alvos dos Objetivos em termos de saúde é acelerar a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde. Atualmente, 180 países participam da Convenção Quadro, incluindo o Brasil, o que representa cerca de 90% da população mundial.

A Declaração da Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento deve reforçar a implementação da Convenção Quadro e apoiar os mecanismos de aumento da conscientização e recursos para o tratado.



Em relatório lançado em 7 de julho, a OMS destacou que os impostos sobre tabaco são a medida mais custo efetiva para reduzir o consumo do tabaco. Um estudo de 2014 mostrou que, ao triplicar os impostos sobre tabaco em todo o mundo, seria possível reduzir o número de fumantes a 433 milhões de pessoas e prevenir 200 milhões de mortes prematuras de câncer de pulmão e outras doenças tabaco relacionadas.

“A inclusão dos impostos sobre tabaco na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é uma vitória do movimento de controle do tabagismo mundial e estamos muito confiantes de que trará benefícios globais à saúde da população”, diz Paula Johns.



São Paulo - SP
Rio de Janeiro - RJ

Rua Batataes, 602, cj 31, 01423-010
Av. N. Sa. Copacabana, 330/404, 22020-001

Tel/Fax: 11 3284-7778, 2548-5979
21 2255-0520, 2255-0630

 @actbr
 facebook.com/ACTbr